

SAÚDE MENTAL NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO E IMPACTOS MATERNO-FETAIS

Milena Vasconcellos de Oliveira¹, Ualison Rébula de Oliveira²¹Discente do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: milena.vasconcellos.oliveira@gmail.com; ²Doutor em Engenharia. Docente na Universidade Federal Fluminense. E-mail: ualisonrebula@id.uff.br

Introdução: A saúde mental materna durante a gestação representa um aspecto fundamental do cuidado pré-natal, especialmente em contextos de gravidez de alto risco. Apesar de sua relevância, esse tema ainda é frequentemente negligenciado nos serviços de saúde. Estima-se que até 20% das gestantes apresentem transtornos mentais, como depressão e ansiedade, com repercussões significativas para a mãe e o bebê. A atenção limitada à saúde mental durante a gestação, com foco predominante no puerpério, evidencia lacunas importantes na assistência obstétrica. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos da gestação de alto risco, identificando fatores clínicos, emocionais e sociais que influenciam a vivência da gravidez e compreender como esses aspectos afetam o desenvolvimento gestacional e os desfechos materno-fetais. **Material e Método:** A pesquisa seguiu o método de revisão de literatura, conduzida na base Web of Science. As buscas foram estruturadas com operadores booleanos, utilizando OR para combinar “Pregnancy” e “Gestation” e AND para associá-los a “Mental Health” e “High Risk” no campo de título, garantindo a seleção de artigos diretamente relacionados ao tema. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra e seus principais achados foram organizados para embasar este estudo. **Resultados:** Os estudos analisados indicaram que gestantes de alto risco apresentam maior vulnerabilidade a transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse. A exposição a eventos como perdas, dificuldades financeiras, conflitos familiares e problemas de saúde — comuns em gestações de alto risco — demonstrou correlação direta com o aumento do sofrimento emocional. Essa avaliação foi realizada por meio de instrumentos validados, como a escala de Goldenberg e a lista do Pregnancy Risk Assessment Monitoring System, desenvolvida pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC). O sofrimento psíquico materno também foi associado a piores desfechos materno-fetais, incluindo parto prematuro, baixo peso ao nascer e atrasos no desenvolvimento infantil. Ainda assim, a saúde mental no pré-natal segue negligenciada, com foco restrito ao puerpério, dificultando o diagnóstico e cuidado adequados durante a gestação. **Conclusão:** A saúde mental, principalmente na gestação de alto risco, deve ser reconhecida como prioridade nos cuidados pré-natais. Ampliar o olhar das equipes de saúde para além das complicações físicas e garantir o acompanhamento psicológico desde o início da gestação é essencial. A detecção precoce e o tratamento adequado podem prevenir danos à saúde materna e assegurar melhores desfechos para o bebê. **Contribuições para Saúde:** Este estudo reforça a importância da inclusão sistemática da saúde mental na rotina do pré-natal, especialmente em gestações de alto risco, visto a sua relação com desfechos materno-fetais adversos. Reforça a importância da capacitação das equipes multiprofissionais para o rastreio precoce e manejo dos transtornos mentais, promovendo um cuidado integral, humanizado e centrado na gestante, com impactos positivos na saúde materno-infantil.

Descritores: Gravidez de Alto Risco, Saúde Mental, Saúde Materno-infantil.